

- Silva, Ezequiel Theodoro da (1998). Ciência, leitura e escola. In Almeida, Maria José P. M. de; Silva, Henrique César da (Orgs.). *Linguagens, leitura e ensino da ciência* (pp. 121-130). Campinas, SP: Mercado da Letras; Associação de Leitura do Brasil-ALB.
- Vigotski, L. S. (1925/2004). A consciência como problema da psicologia. In Vigotski, L. S. *Teoria e método em psicologia* (pp.55-85). São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. S. (1927/2004). O significado histórico da crise da Psicologia. Uma investigação metodológica. In Vigotski, L. S. *Teoria e método em psicologia*. (pp.203-417) São Paulo: Martins Fontes.

### 6.3.

#### **Título:**

**Dimensão ética na docência no ensino superior**

#### **Autor/a (es/as):**

#### **Coordenador/a:**

Guzzo, Valdemir [UNISINOS – BR]

#### **Resumo:**

A reflexão sobre a presença da ética na formação e no trabalho de professores tem tido lugar em vários trabalhos de docentes e pesquisadores, apresentados em eventos e publicações em diversos países. A importância dessa reflexão pode ser apontada nos problemas que desafiam os educadores no contexto contemporâneo, marcado pela globalização e por crises de diversas naturezas. A preocupação torna-se mais aguda quando se trata da formação dos profissionais cujo trabalho tem como especificidade exatamente a socialização sistemática e organizada da cultura e dos valores da sociedade, com o objetivo de formar cidadãos e profissionais críticos e competentes.

Este Simpósio procura fazer articulação entre trabalhos que se dispõem a refletir sobre os problemas mencionados, recorrendo a pesquisas desenvolvidas no México, na Argentina e no Brasil e que têm como foco questões relacionadas com o trabalho docente no Ensino Superior, especialmente no que diz respeito à dimensão ética desse trabalho.

Acredita-se que o recurso aos princípios da ética pode ampliar o olhar que se volta sobre o trabalho docente, principalmente no contexto universitário, no qual muitas vezes se ressalta a importância da dimensão técnica, relegando a um plano inferior as questões de ordem política ou ética. Problematizar os valores que embasam as concepções dos docentes sobre o conhecimento, o contexto social, as relações entre os sujeitos pode criar espaço para a construção de uma sociedade justa e

democrática.

Os textos aqui apresentados procuram estabelecer um diálogo na expectativa de que ele permita lançar sementes de uma reflexão que se multiplique na comunidade universitária iberoamericana e se expanda para além de suas fronteiras.

#### **Palavras-chave:**

Formação de professores. Docência universitária. Ética. Política. Avaliação.

#### **6.3.1.**

#### **Título:**

**Ética, educação e docência: desafios na educação superior**

#### **Autor/a (es/as):**

Guzzo, Valdemir [UNISINOS – BR]

#### **Resumo:**

Tomando como diretriz a formação de professores para a educação básica procuro compreender as possíveis relações existentes entre ética, política e educação e como esses valores participam do processo de formação docente. A atuação político-pedagógica transformadora envolve a formação do professor, no sentido de construir-se a partir da consciência ética e política de sua práxis. A escola terá análise concreta no momento em que os fundamentos das ações docentes, valores éticos e políticos, estiverem voltados para a construção da cidadania, tarefa-chave da educação básica, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Compreendida aqui como a reflexão sobre o ato moral que legitima as relações sociais, a ética introduz, no ambiente educativo, a dimensão do sujeito, questionando os princípios ligados à sua autonomia e ao seu contexto social. A política, por sua vez, remete a educar no diálogo, na práxis, na justiça e na liberdade. Educação, ética e política se apresentam como agentes para o desenvolvimento de uma visão crítica de mundo estabelecendo condições para a compreensão das exigências de uma formação que é técnica e política, mediatizada pela ética, viabilizadora de uma prática pedagógica consciente. Este trabalho tem a proposição de discutir as relações ética-política-cultura-sociedade que se estabelecem na educação como um processo de formação consciente dos indivíduos e grupos humanos, formação como prática social específica incrementando a capacidade de percepção dos nela envolvidos, especialmente no ensino superior, pelo aumento das capacidades de saber e conhecer. Dessa forma, ética e política estarão presentes para fazer desenvolver nos alunos da graduação, futuros educadores, a compreensão da estrutura do seu processo de aprendizado, aprofundando-o numa dimensão efetiva da educação. Esta reflexão tem origem em pesquisa desenvolvida junto a estudantes da Universidade de Caxias do Sul,

todos em fase de conclusão de Cursos de Licenciatura.

Este trabalho tem a proposição de discutir as relações ética-política-cultura-sociedade que se estabelecem na educação como um processo de formação consciente dos indivíduos e grupos humanos, formação como prática social específica incrementando a capacidade de percepção dos envolvidos, especialmente no ensino superior, pelo aumento das capacidades de saber e conhecer. Dessa forma, ética e política estarão presentes para fazer desenvolver nos alunos da graduação, futuros educadores, a compreensão da estrutura do seu processo de aprendizado.

Tomando como diretriz a formação de professores, procuro compreender as possíveis relações existentes entre ética, política e educação e como esses valores participam do processo de formação docente. Esta reflexão tem origem em pesquisa desenvolvida junto a estudantes de Cursos de Licenciatura da Universidade de Caxias do Sul.

As relações existentes entre ética, política e educação podem conduzir o futuro professor, a partir de sua formação acadêmica, a assumir valores éticos e políticos na sua ação educativa?

A emergência de uma nova escola, para que se possa compreender a educação para uma atuação político-pedagógica transformadora, envolve a formação do professor, no sentido de construir-se a partir da consciência política e ética de sua práxis. A clareza a respeito da natureza ética e política da educação, poderá possibilitar ao professor auxílio a si e aos seus alunos, na medida em que o fará compreender que esses componentes fazem parte de forma intrínseca de sua formação. A escola, inserida em um ambiente social, terá a possibilidade de receber melhor análise se os fundamentos das ações docentes se voltarem para a tarefa de construção da cidadania para todos: alunos e professores.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em 1996, alcançar a cidadania passou a ser a tarefa-chave da educação básica. Cidadania é tomada como a possibilidade de máxima realização das potencialidades do sujeito aprendente e sua participação social e política no país, em um processo de formação para a vida. Para que essa participação possa se efetivar, importa ao jovem poder emitir juízos de valor, ter a capacidade de refletir e ter presente uma posição crítica que lhe permita argumentar de maneira consistente diante de questões pessoais e sociais. A emergência de um estudante cidadão e de uma escola voltada para a formação nesse sentido passa, seguramente, por uma mudança na formação do professor, dirigindo seus atos a partir da consciência política e ética de sua práxis. Os elementos de reprodução social que afetam a escola também terão melhor análise se os fundamentos das ações docentes se voltarem para a possibilidade de construção da cidadania.

Ao longo do exercício profissional, o professor vai construindo novas *competências*, pois é sabido que a formação não é decorrência única de um curso preparatório. Considero importante, contudo, essa base de formação docente na Universidade, por ser este um espaço destinado a construir os fundamentos necessários para a atividade. É aqui que aprofundamos os conhecimentos teóricos e técnicos e que procuramos descobrir o papel desempenhado pelo professor na compreensão dos fenômenos sociais. Uma vez que pretendemos construir uma escola que atue na formação do cidadão, essa condição passa pela cidadania docente, na busca por novas referências para mudar a estrutura do sistema educacional. Essa possibilidade de mudanças passa, portanto, pela assunção de uma atitude crítica do professor, tendo consciência de sua posição no ambiente social, situação que envolve componentes de estudos éticos e políticos, centrando o modelo de crescimento no próprio homem. A educação é parte da vida cotidiana desse sujeito, estando sua educação moral ligada ao ambiente social.

As questões éticas e políticas na educação visam a uma apropriação conceitual da atividade docente permitindo ao professor, com sólida formação nesses campos, melhor condição de fazer escolhas e de analisar criticamente os projetos educacionais. Investir na prática, sem a necessária valorização do saber teórico, é conduzir para a formação de um profissional preparado para a reprodução curricular e pouco afeito à construção de argumentos para criticar políticas e tomar decisões educacionais. É nesse sentido que percebo a importância de uma formação voltada para a aquisição de uma visão de mundo mais ampla e mais crítica, para formar profissionais capazes de percorrer e dar novos caminhos aos desafios educacionais de nossa época. Uma visão crítica da realidade não produz de imediato uma intervenção crítica, mas é um primeiro passo.

A questão ética, como reflexão sobre o ato moral que legitima nossas relações sociais, introduz, no ambiente educativo, a dimensão do sujeito. Por ela questionamos os princípios e o que fundamenta um campo humano, levando-nos a pensar na questão desse sujeito como elemento singular. Essa dimensão introduz na problemática pedagógica conceitos e objetivos que vão além das práticas escolares propriamente ditas e que estão ligados à autonomia, à disciplina e ao próprio sujeito no contexto social.

A questão ética não pode estar desvinculada da fundamentação cultural que nos encaminha para reconstruir e reorganizar conceitos a fim de que possamos comparar, intervir, escolher e decidir sobre nossas trajetórias como seres histórico-sociais. Procura reconhecer a singularidade essencial do ser humano e tem como objetivo romper com os modelos de formatação de um sujeito-objeto, não transformando a experiência educativa em treinamento técnico. A ética enquanto moral está associada ao conjunto de princípios reguladores dos atos humanos, e preparar professores éticos significa prepará-los para desenvolverem ações de esclarecimento do

modo de ser da práxis e buscarem a construção de uma autoconsciência crítica, moralmente determinada a partir da argumentação e fundamentação ética.

A dimensão política busca permitir ao educador uma abordagem profissional em relação às suas atividades, em contraponto com o senso comum e, ao mesmo tempo, instrumentalizar-se para interpretar o que produz. Dimensão que lhe permite penetrar na natureza do conhecimento escolar, estabelecendo relações entre poder e ensinar, buscando encontrar caminhos para uma melhor conexão entre a escola e a sociedade.

Para os graduandos pesquisados, princípios de ética e de política na formação docente são fundamentos para instrumentalizar os caminhos da escolarização. Ética e política estão presentes para fazer desenvolver nos futuros educadores, a compreensão da estrutura do seu processo de aprendizado, aprofundando-o numa dimensão efetiva da educação.

### **Bibliografia**

Freire, Paulo (1996). *Educação como prática da liberdade*. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Guzzo, Valdemir (2011). As dimensões ética e política na formação docente. In. Severino, Francisca E.S. *Ética e Formação de Professores*. São Paulo: Cortez.

Rios, Terezinha Azeredo (1997). *Ética e Competência*. 5. ed. São Paulo: Cortez.

Velázquez Licea, Eulalio(2005). *La escuela en la red?* Estudios Pedagógicos XXXI, nº. 169. Valdivia, Chile. (167-169).

### **6.3.2.**

#### **Título:**

**Las competencias profesionales del docente de educación superior y la dimensión ética**

#### **Autor/a (es/as):**

Licea, Eulalio Velázquez [Universidad Pedagógica Nacional, Xalapa, México]

#### **Resumo:**

México vive actualmente una situación prácticamente inédita de violencia, nunca antes vivida. Desde la educación básica, sobre todo en el caso de la educación primaria y secundaria hasta la educación superior, los casos de violencia en la escuela, desapariciones de niños y jóvenes, amenazas y asesinatos de profesoras y profesores, son ya parte de la vida cotidiana de la región. Es relevante recordar que por muchos años, los temas de la ética, la educación cívica y la formación para la vida

fueron ignorados por el sistema educativo mexicano. Actualmente, se han implementado reformas en el campo de la didáctica que implican un nuevo enfoque de la docencia: el enfoque basado en competencias, que supone del docente poseer un manejo de la dimensión ética de la educación. Para la elaboración de este trabajo, del que este autor es investigador, se parte de un estudio realizado en el último semestre de corte cualitativo, cuya finalidad última es establecer estrategias que permitan desde el campo educativo, entre otros, disminuir los índices de criminalidad que se abaten en nuestra región. Los instrumentos utilizados para dicho trabajo han sido los de grupos focales, entrevistas a profundidad y Escala de Likert. Este es un estudio auspiciando a nivel nacional por las autoridades federales. La educación es un proceso en el que debe formarse para la vida, por lo que la docencia es una parte esencial de este proceso. El enfoque ético de la educación, sin embargo, debe combinarse perfectamente con las competencias profesionales del docente, de manera que los resultados sean relevantes para el estudiante y la educación en su conjunto.

### **Problemática**

México vive actualmente una situación prácticamente inédita de violencia, nunca antes vivenciada. Desde la educación básica, sobre todo en el caso de la educación primaria y secundaria hasta la educación superior, los casos de violencia en la escuela, desapariciones de niños y jóvenes, amenazas y asesinatos de docentes, son ya parte de la vida cotidiana de la región. Es relevante recordar que por muchos años, los temas de la ética, la educación cívica y la formación para la vida fueron ignorados por el sistema educativo mexicano. Actualmente, se han implementado reformas en el campo de la didáctica que implican un nuevo enfoque de lo didáctico basado en competencias, el que supone del docente poseer un manejo de la dimensión ética de la educación.

### **Metodología**

Para la elaboración de este trabajo, se parte de un estudio realizado el último semestre anterior y es de corte cualitativo, su finalidad última es establecer estrategias que permitan desde el campo educativo, entre otros, disminuir los índices de criminalidad que se abaten en nuestra región. Los instrumentos utilizados para dicho trabajo han sido los de Grupos Focales, entrevistas a profundidad y la Escala de Likert. Este es un estudio auspiciando a nivel nacional por las autoridades federales.

### **Relevancia y pertinencia del trabajo**

La educación es un proceso en el que debe formarse para la vida, por lo que la docencia es una parte esencial de este proceso. El enfoque ético de la educación, sin embargo, debe combinarse perfectamente con las competencias profesionales del docente, de manera que los resultados sean relevantes para el estudiante y la educación en su conjunto.

### **Justificación**

México ha ido transitando de un Estado con una férrea política de control a la disminución, producto neoliberal, del Estado. Esto ha implicado la apertura de los grupos de delincuencia organizada que ya existían, pero que actualmente operan abiertamente en todo el país. La respuesta del gobierno actual ha sido el enfrentamiento directo, lo que ha convertido a México en un gran campo de batalla que ya a costado más de 60,000 víctimas.

Es importante notar que la mayoría de estas víctimas son jóvenes y que existe a nivel nacional un profundo desencanto de estos jóvenes por las posibles expectativas de vida en la actualidad. Nuestra preocupación va en el sentido de esos miles de vidas que injustamente han sido tomadas de maneras muy crueles y que no debería haber sido parte de nuestra realidad.

Se piensa que, a pesar de ser un problema con múltiples vertientes, una de ellas, quizás no la más importante pero si esencial, es la de no haber una verdadera educación en los jóvenes, entendida ésta en su sentido más estrecho, el de la formación para la vida.

La oportunidad que nos dio el participar en una investigación diagnóstica sobre la percepción de la violencia en un municipio del país, Boca del Río, Ver., permitió reflexionar sobre este tema y plantear en un sentido amplio, la necesidad de una formación ética asociada con las competencias tanto genéricas como específicas. Veamos,

1. En primer término, se considera que la Educación como proceso docente-educativo, debe enfocarse a la formación integral de la persona.
2. Esta formación no solo está integrada por conocimientos, sino también, por actitudes y posibilidades de hacer en la práctica, acciones éticamente orientadas.
3. Para lograr esta finalidad, debe recurrirse a un proceso didáctico diferente al tradicional, más enfocado al hacer que al memorizar.
4. El Enfoque Basado en Competencias, desde la Socioformación es una respuesta que cubre esa necesidad.

El trabajo tanto con padres de familia, como con los docentes y estudiantes de escuelas de todos los niveles educativos nos llevó a asumir estas y otras conclusiones que hacen reflexionar sobre las características que debe tener la formación, tanto en relación con los docentes, como de los estudiantes, futuros ciudadanos responsables.

## **Desarrollo**

Nos tocó investigar en las escuelas del municipio de Boca del Río, Ver., donde no pudimos ingresar debido al alto grado de inseguridad. Sin embargo, se pudo convocar en dos ocasiones a grupos que se transformaron en Grupos Focales de docentes, entrevistas a profundidad a funcionarios educativos y la aplicación a padres de familia, de un cuestionario tipo Escala de Likert.

En el primer caso, través de una conversación relajada pudimos conocer las condiciones en las que se vive en la comunidad educativa, los problemas a los que cotidianamente se enfrentan, las amenazas a las que están sujetos; pero también, las propuestas, aun cuando limitadas, de buscar vías para solucionar, al menos al interior de la institución estos y otros problemas que los aquejan.

Los funcionarios y la mayoría de los padres de familia no emitieron opiniones, temiendo algún tipo de castigo, ya sea de las propias autoridades o de la delincuencia organizada.

Esta experiencia nos lleva a pensar que se padece estos problemas sociales, por la ausencia de fortalezas en la estructura del Estado; la economía, el neoliberalismo y en consecuencia se ha visto incapaz de resolver la pobreza ya endémica de la población y la lucha sin principios por el poder político, que se refleja en una sociedad cuyo tejido social cada día más se resquebraja e impide la vida en una sociedad basada en el estado de Derecho.

Las nuevas generaciones se ven desde etapas muy tempranas de su vida, aherrajadas e impedidas para su cabal desarrollo debido a la incapacidad del Estado para generar espacios a las nuevas generaciones, lo que a su vez produce en las y los jóvenes, no únicamente sentimientos de frustración, de exclusión y de impotencia, sentimientos que los llevan a buscar, donde sea, lo que no es posible encontrar en la familia, la sociedad y el Estado; involucrándose con grupos delincuenciales que los obligan a cometer las acciones y los crímenes más execrables.

## **Recomendaciones**

Se considera importante reflexionar sobre cómo trabajamos los docentes, formadores de docente y profesionistas. La educación no estriba únicamente en preparar para el trabajo, sino para la vida y ésta no puede enfrentarse, si no hay una forma de entenderla, de mirarla, de vivirla.

Por tal razón, pensamos que una manera de ir paliando la situación vivida es intervenir nuestra práctica docente con un enfoque socioformativo de las competencias, que permite desarrollar en los estudiantes la posibilidad de unir lo ético y lo práctico.



El desencanto de una gran proporción de nuestra juventud actual es causada por una mala educación, una mala formación ya ausencia de oportunidades de trabajo.

Un docente no puede hablar de competencia profesional si no ha desarrollado la posibilidad de hacer de sus estudiantes personas más responsables, intervinientes, proactivos. El enfoque socioformativo desde esta perspectiva facilita este proceso promoviendo la solidaridad, el trabajo en equipo y la visión de futuro.

Propicia a su vez la formación de un proyecto ético de vida que dirige la consolidación de las competencias para la vida.

La educación es un proceso que nunca se acaba, pero que debe tener una buena planeación y enfoque para poder rendir frutos positivos. Esto solo se logrará si los Estados se involucran directamente en la formación integral de las personas.

### 6.3.3.

#### **Título:**

**La dimensión ética de la docencia universitaria en tiempos de indignación y esperanza**

#### **Autor/a (es/as):**

Celman, Susana [Universidad Nacional de Entre Ríos – Argentina]

#### **Resumo:**

Esta ponencia se inscribe, en un espacio y un tiempo determinado: Argentina, América del Sur, primeras décadas del Siglo XXI en la trama de nuevos contextos políticos, económicos y socioculturales conmovidos por las respuestas de los movimientos sociales a políticas acordadas por sus dirigencias. Asistimos a la emergencia de grupos juveniles que hacen oír su voz en reclamo de su inclusión en el diseño de una educación como herramienta de de análisis, construcción y transformación personal y social. Es precisamente, desde este contexto, que creo necesario volver a pensar la dimensión ética de la docencia universitaria como acción evaluativa de reflexión individual y colectiva, que permita revisar, construir y fundar sentidos en las prácticas universitarias. Abordaré esta temática haciendo foco en tres sujetos centrales del espacio educativo: docentes, estudiantes e instituciones y la compleja red de relaciones que los involucran. Pensar la dimensión ética en la práctica docente significa, entre otras cosas, un resguardo respecto al lugar desde el cual se construye el conocimiento, interrogándonos acerca de cómo, con quiénes y para qué lo hacemos.. Reflexionar las implicancias que las prácticas docentes tienen en relación con los estudiantes, nos demanda reconocer a otros, hacer con otros y buscar con ellos alternativas posibles. Ampliar la mirada incluyendo el análisis ético-político de nuestras instituciones universitarias nos incita a observar y actuar no solo en los procesos y proyectos educativos que allí nos comprenden sino en el contexto

social amplio del cual es parte. La convocatoria a participar de este Congreso es una buena oportunidad para el intercambio colectivo entre universitarios que, al pertenecer a diferentes historias, geografías y culturas pueden mirar desde distintas perspectivas el futuro para evaluar el presente y aportar a sostener la esperanza de una sociedad y una educación necesarias para proyectos sociales alternativos.

### **Contexto y pretensión**

Verano del 2012 en Argentina. Los medios de comunicación comentan la noticia de la *crisis europea*, exponiendo las grietas de un modelo, un modo de vivir y concebir la realidad y las relaciones que en ella se generan. Indagar *la realidad* e indagarnos dentro de ella desde un lugar, tiempo y espacio- particular connota la forma, el contenido de la acción epistémica y las propuestas de intervención educativas. Y es desde aquí, en América del Sur, desde mis prácticas de docente universitaria, que formulo estas preguntas

Son tiempos de indignación y esperanza. Los profesores no podemos estar ajenos a estos reclamos ni dejar de lado la extraordinaria posibilidad de re-pensar dónde estamos, con quiénes y para qué. Las preguntas pueden coincidir con las que emerjan en otros sujetos, ciudadanos de otras tierras, pero las respuestas, a pesar de la llamada *globalización*, serán diferentes. Es en este contexto, que se hace necesario volver a pensar éticamente la situacionalidad de la docencia universitaria hoy en Argentina y el mundo.

Estoy convencida que hay que reinstalar la discusión acerca de la dimensión ética de la docencia, por ser una acción evaluativa de reflexión individual y colectiva, que permite revisar, construir y fundar sentidos en las prácticas universitarias.

### **Los estudiantes como referentes**

Ellos son un punto de referencia ineludible en las instituciones y co-autores del sentido de enseñar. Creo que el reconocimiento de su presencia y participación en el escenario educativo universitario nos interpela y demanda una reflexión ética particular. Deberíamos preguntarnos quiénes son, qué itinerarios de vida los condujo hacia la universidad; qué aspiraciones y representaciones tienen. Estos interrogantes me interpelan y demandan el análisis y revisión de mi propio espacio de construcción pedagógica.

Pensar la acción y reflexión desde una perspectiva ética significaría que los docentes e instituciones incluyamos a los estudiantes en el diseño y construcción de nuestras prácticas

universitarias, mediante una actitud dialógica, de escucha de nuestros alumnos para poder acompañarlos en los trayectos formativos y profesionales.

Como profesores universitarios, nos formamos en disciplinas reconocidas por la comunidad científica. Somos responsables no solo de su transmisión sino de acompañar a los estudiantes en su apropiación significativa, alertarlos de las implicancias éticas y políticas de su uso y crear, con ellos, las herramientas críticas para participar de proyectos sociales y políticos alternativos.

### **La dimensión ética en la práctica docente**

Pensar la práctica docente es hablar de sujetos que se relacionan con las preguntas y metodologías propias del conocimiento científico pero también con aquellas de las cuales deben hacerse cargo por pertenecer a una época y una historia en diálogo con otros sujetos, generadores de silencios, deseos e interrogantes. La dimensión ética implica que el docente no sólo conozca su asignatura sino también que reflexione por qué, para qué y desde qué parámetros trabajará.

La dimensión ética significa preguntarnos sobre el sentido de lo que enseñamos e interrogarnos acerca de qué se va a hacer con ese conocimiento, quiénes se apropiarán de él. Es decir, hacernos cargo de que se enseña, aprende y se transfiere en sociedad.

Lo que intento sostener refiere a una perspectiva que considere a los docentes no en homogeneidad sino en su diversidad, con autonomía y responsabilidad en sus propuestas pedagógicas. Asimismo, nos remite a un colectivo universitario que en sus múltiples interacciones favorece las construcciones intersubjetivas y posibilita la independencia subjetiva de sus integrantes.

Es necesario que la universidad intervenga en temáticas sociales porque se espera de la academia algo más que discursos teóricos, más aún en tiempos donde se cuestionan los sentidos de pertenencia en sociedades fragmentadas (Hopenhayn y Soho, 2011).

La perspectiva ética que intento enunciar es que, cuando se construye conocimiento y se interviene en la realidad deberíamos preservar que las ideas puestas en acto nos incluyan y representen. Esto requiere de la progresiva construcción de *confianza* en las acciones y discursos superando individualismos propios de la academia, creados por celos intelectuales o prejuicios. Parafraseando a Zemelman, es esperable que sean los sujetos quienes se coloquen ante las circunstancias para construirlas.

### **Instituciones universitarias**

*Pertenecer* a una institución nos posibilita conocerla e identificarnos con ella, pero dificulta la autocrítica respecto a los acontecimientos que allí se generan. No es fácil tener la vigilancia ética necesaria para resguardar las ideas de *igualdad* como principio y la *equidad* como garantía de oportunidades.

Asimismo reflexionar sobre la *justicia* nos permite pensar la diferencia entre lo *legal* y lo *legítimo*. Reconozco que la construcción colegiada de los actos educativos obligan al diálogo, el debate y los consensos para encontrar razones necesarias y aproximarnos a las prácticas justas en el espacio de lo público, Son actos políticos encarnados por sujetos a través de prácticas de *solidaridad* ante problemáticas que nos atañen como universitarios; de *generosidad* intelectual transparentando razones y modos de realizar nuestras búsquedas académicas que se transforman en acciones ante otros, y de *cooperación* y *colaboración*.

**Una reflexión final:** Hoy nuestra *responsabilidad* y *compromiso* se juega ante los estudiantes, las instituciones y la sociedad para intentar quebrar la tendencia de operar con la indiferencia ante las manifestaciones crecientes de las diferencias (Sennett, 2010) que se expresan en tensiones que van de la indignación a la esperanza.

### **Bibliografía**

Bauman, Zygmunt (2005): *La modernidad líquida* Fondo de Cultura Económica. Argentina.

Boaventura De Souza Santos (2009): *Una epistemología del SUR*. Editorial CLACSO- Siglo XXI. México.

Hopenhayn, M y Sojo, A (2011): *Sentido de pertenencia en sociedades fragmentadas*. Siglo XXI Buenos Aires.

Sennett, R (2010) *El artesano*. Anagrama, Barcelona.

Zemelman H (2010): *Mentes del sur*. <http://www.youtube.com/watch?v=pP5XgHY-ZJQ>

### **6.3.4.**

#### **Título:**

**O desafio ético da avaliação no contexto da docência universitária**

#### **Autor/a (es/as):**

Rios, Terezinha Azerêdo [GEPEFE – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Educadores

**Resumo:**

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a necessidade da presença da ética no processo de avaliação realizado pelos professores no contexto da Universidade. Aborda, como ponto de partida, a especificidade do trabalho docente e da relação do ensino com as outras dimensões constituintes na instituição universitária: a pesquisa e a extensão. Constatando a ausência de uma formação pedagógica em um grande número dos docentes, neste texto procuramos explorar um problema que eles encontram com frequência, que diz respeito ao modo de avaliar o desempenho de seus alunos. A avaliação é apenas um dos componentes do trabalho desenvolvido pelos docentes, articulado à organização dos conteúdos, dos métodos, dos objetivos que se propõem para o trabalho. Ela aparece, entretanto, como um elemento particularmente desafiador, uma vez que os professores vêm-se diante da necessidade de definir e explicitar critérios, de propor instrumentos que permitam proporcionar efetivamente a possibilidade de um olhar crítico sobre o processo de aprendizagem dos estudantes, de construir juízos que apontem as características desse processo e dos resultados que são conseguidos. Avaliar significa conferir valor. Encontra-se em todo gesto avaliativo uma dimensão moral. Entretanto, nem sempre se localiza aí a ética, que ajuda a problematizar os fundamentos e a consistência dos valores envolvidos no processo de ensino e, mais particularmente, na avaliação desse processo. Recorrendo aos princípios éticos – o respeito, a justiça, a solidariedade – indagamos: qual é o valor da avaliação? A ética nos leva a romper com uma concepção de avaliação que a apresenta como medida e que considera apenas aspectos quantitativos do trabalho dos estudantes, deixando de lado a dimensão da qualidade ou subordinando-a a aspectos puramente técnicos. Trazer a ética para a avaliação significa apontar perspectivas de um trabalho docente que colabore na formação de profissionais competentes e cidadãos construtores de uma sociedade cujo horizonte seja o bem comum.

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a necessidade da presença da ética no processo de avaliação realizado pelos professores no contexto da Universidade.

Constatando a ausência de uma formação pedagógica em um grande número dos docentes, procura-se enfocar um problema que eles encontram com frequência, que diz respeito ao modo de avaliar o desempenho de seus alunos.

A avaliação aparece como elemento desafiador, na medida em que os professores veem-se diante da necessidade de definir e explicitar critérios, de propor instrumentos que permitam proporcionar efetivamente a possibilidade de um olhar crítico sobre o processo de aprendizagem

dos estudantes, de construir juízos que apontem as características desse processo e dos resultados que são conseguidos.

A ética nos leva a romper com uma concepção de avaliação que a apresenta como medida e que considera apenas aspectos quantitativos do trabalho dos estudantes, deixando de lado a dimensão da qualidade ou subordinando-a a aspectos puramente técnicos. Trazer a ética para a avaliação significa apontar perspectivas de um trabalho docente que colabore na formação de profissionais competentes e cidadãos construtores de uma sociedade cujo horizonte seja o bem comum.

### **Docência na Universidade**

A Universidade é um centro de produção de saberes e fazeres, espaço institucional de educação, em que se articulam – ou deveriam se articular – o ensino, a pesquisa, a extensão, com a finalidade de formar profissionais críticos e criativos, capazes de construir, com seu trabalho, uma sociedade democrática e solidária, voltada para o bem comum, para a realização pessoal e coletiva dos indivíduos que a constituem.

Aí nos deparamos com uma questão que convida à reflexão: embora a Universidade seja uma das modalidades de instituições *de ensino superior*, muitas vezes a docência é ali considerada como algo secundário, ou como algo para que não se exige um preparo e uma atenção especiais.

Não são poucos os que ainda acreditam que ser professor, na universidade, é apenas “transmitir conhecimentos”, “passar determinados conteúdos” que devem ser “armazenados” pelos alunos. Isso nos remete à crítica contundente de Edgar Morin que, recorrendo a Montaigne, afirma que “mais vale uma cabeça bem-feita que bem cheia” (Morin, 2000:21):

“Uma cabeça bem-feita” significa que, em vez de acumular o saber, é mais importante dispor ao mesmo tempo de :

- uma aptidão geral para colocar e tratar os problemas;
- princípios organizadores que permitam ligar os saberes e lhes dar sentido.

Que tipo de formação deve ter um professor para que não se disponha apenas a produzir “cabeças bem cheias”? Que tipo de saberes se conjugam no exercício de seu ofício?

Cunha e Leite (1996:74-75) nos lembram que

revitalizar o ensinar e o aprender na Universidade deveria ser mais que objeto de estudo de um projeto específico, mas uma preocupação constante de cada curso, de cada professor e estudante que deseja produzir o saber científico como conhecimento válido para a construção de uma sociedade melhor.

Essa preocupação, entretanto, ainda não se mostra presente em grande parte dos cursos de nossas universidades. A atenção ao caráter pedagógico do trabalho do docente parece ser algo que se atribui – ou que é restrito – ao espaço dos cursos de licenciatura ou das faculdades de educação. Aponta-se, portanto, o desafio de problematizar essa visão equivocada, refletindo sobre a formação e, mais especificamente, sobre a prática docente do professor universitário.

Um trabalho docente de boa qualidade é o que se denomina um trabalho competente. Vale, então, explicitar as dimensões da competência dos professores – técnica, estética, política e ética. Para ser qualificado de competente, o trabalho requer do professor, além do domínio do conhecimento de uma determinada área e de estratégias para socializá-lo, a exigência do conhecimento de si mesmo e dos alunos, da sociedade de que fazem parte, das características dos processos de ensinar e aprender, e da responsabilidade e do compromisso necessários para a construção da cidadania e do bem comum (RIOS, 2010).

### **Avaliação e ética**

Pode-se verificar a existência de professores que possuem um domínio seguro do saber específico de sua área, mas encontram dificuldade em partilhá-lo com os alunos, deparam-se com limites na organização de seus planos de aula e, principalmente, de uma proposta de avaliação.

Avaliar significa conferir valor. Encontra-se em todo gesto avaliativo uma dimensão moral. Entretanto, nem sempre se localiza aí a ética, que ajuda a problematizar os fundamentos e a consistência dos valores envolvidos no processo de ensino e, mais particularmente, na avaliação desse processo. Recorrendo aos princípios éticos – o respeito, a justiça, a solidariedade – indagamos: qual é o valor da avaliação?

A avaliação deve estar presente no contexto escolar como um olhar crítico que acompanha o desenvolvimento do trabalho, com o propósito de ampliar sempre a sua qualidade. É assim que ganha sentido um processo de avaliação: uma constante reflexão sobre o trabalho, para aprimorá-lo cada vez mais. *Avaliar para crescer*, portanto. Isso pressupõe definir princípios, em função de objetivos que se pretendem alcançar e implica um compromisso dos sujeitos envolvidos na direção dos objetivos.

Como afirma Dias Sobrinho (2002:37),

*a avaliação tem muitas faces. Significa muitas coisas, se apresenta de muitos modos e busca cumprir distintas finalidades. Também oculta muitos significados. Não a podemos compreender simplesmente como instrumento ou mecanismo técnico. Ela*

*produz, sentidos, consolida valores, afirma interesses, provoca mudanças, transforma.  
Tem uma profunda dimensão pública.*

A avaliação não é, portanto, algo isolado da organização curricular, é elemento constituinte dessa organização. Por isso mesmo é que se insiste no caráter processual e contínuo da avaliação, no seu caráter *formativo*. E ele poderá ser efetivamente qualificado como tal na medida em que aí esteja presente a ética.

### **Referências bibliográficas**

- Cunha, Maria Isabel da & Leite, Denise B. C. (1996). *Decisões pedagógicas e estruturas de poder na Universidade*. Campinas: Papirus.
- Dias Sobrinho, José. Educação e avaliação: técnica e ética. In Dias Sobrinho, José & Ristoff, Dilvo (Orgs.) (2002). *Avaliação democrática: Para uma universidade cidadã*. Florianópolis: Insular.
- Morin, Edgar. (2000). *A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Rios, Terezinha A. (2010). *Compreender e ensinar – Por uma docência da melhor qualidade*. 8 ed. São Paulo: Cortez.